



01. Ainda sobre o primeiro período do texto, a questão pede que assinale a opção incorreta sobre esse enunciado. Veja que há uma relação de semelhança entre “garagem de casa” (elemento comparado) e “biblioteca pública” (elemento comparante). Essa comparação apresenta traço de significação comum aos dois elementos, como, por exemplo, “a porta aberta para a rua”. Então, acerta quem marca a alternativa D, que informa ser o termo comparante menos expressivo que o termo comparado.

Resposta: D

02. O termo “ali” funciona como elemento de coesão, por retomar o sintagma “garagem de casa”. Assim, estão errados os itens A, B e C. O termo “que” é um pronome relativo e também exerce uma função anafórica, retomando o termo “indivíduos”.

Resposta: D

03. O termo “convite” não é usado no texto como um elemento material, pedaço de papel, nem como ação voluntária de convidar alguém a algo. A ideia é de que uma situação estabelecida acaba por funcionar como uma espécie de convite. Assim, da mesma forma como a garagem aberta poderia “convidar” os ladrões de livros, a falta de compromisso de alguns professores “convidam” os alunos à malandragem.

Resposta: B

04.

- I. Sebo é nome que se dá a uma livraria que negocia com livros usados;
- II. Como o próprio texto confirma posteriormente, há na garagem exemplares de livros em árabe, romenos, turcos, búlgaros;
- III. O termo “fascina” deixa entrever que o enunciador é, assim como o pai, um amante de livros.

Resposta: C

05. Sendo conhecedor da cultura e do intelecto do pai, ao “não perder tempo com livros que ele nem sequer abriu”, o autor demonstra se deixar guiar pelas escolhas do pai no que diz respeito à literatura.

Resposta: D

06.

- I e II – Corretos: Uma vez que “na caça a um tesouro” funciona como adjunto adverbial deslocado, estaria de acordo com a gramática normativa o acréscimo das vírgulas;
- III – Em “a felicidade de deparar com outro **bem**, mais precioso ainda”, o termo destacado funciona como substantivo e tem valor semântico equivalente à “riqueza”. Ao se deslocar a vírgula: “a felicidade de deparar com outro, **bem** mais precioso ainda”, o termo passa a funcionar como adjunto adverbial de intensidade, passando a ter um valor semântico de “muito”.

Resposta: A

07. Na língua, as palavras são naturalmente polissêmicas, como se pode notar nas diversas aparições do verbo “matar” presentes no texto e nas passagens textuais utilizadas nesta questão. Veja as explicações dadas à aparição do verbo “matar” em diferentes passagens de texto:

1. “...**matam** o tempo...” – significa deixar o tempo passar;
2. “...**matou** o ladrão...” – significa tirar a vida de alguém, assassinar;
3. “Ela me trouxe cinco charadas, que **matei** em um piscar de olhos” – significa resolver, adivinhar, decifrar;
4. “... **mata** milhões de pessoas...” – significa contribuir para que algo ou alguém morra; levar à morte;
5. “... **matar** as pequenas empresas.” – significa causar grande prejuízo; arruinar;
6. “A má tradução **mata** livros...” – significa fazer algo sem apuro ou cuidado;
7. “A palavra **mata** mais que o ato.” – significa causar sofrimento a; mortificar, afligir, ferir;
8. “A traição **mata** o amor...” – significa fazer desaparecer, extinguir;
9. “A exagerada disciplina do Exército o **matava**.” – significa levar à exaustão, ao esgotamento;
10. “Ela só **matava** a fome lá em casa.” – significa saciar-se.
11. “Os tios se **matavam** para ver o rapaz formado.” – significa sacrificar-se, fazer tudo por alguém.
12. “O craque **matou** a bola no peito...” – significa amortecer o impacto da bola a fim de dominá-la.

Sendo assim, a ordem correta encontra-se na alternativa D.

Resposta: D



08. Partindo da passagem “Esses desocupados matam o tempo jogando porrinha, ou lendo os jornais velhos que mamãe amontoa num canto, sentados nos degraus do escadote com que ela alcança as prateleiras altas.” (linhas 5 a 8), pede-se que assinale (V) verdadeiro ou (F) falso para as informações que são apresentadas em cada parênteses. Veja:
- (F) por mais que a estruturação sintática esteja com problemas de construção, não se pode afirmar que “sentados nos degraus...” possa se referir a “os jornais...”;
 - (F) a vírgula usada depois da palavra “canto” diminui a confusão que se tem no trecho, pois evita o entendimento de que eles (os desocupados) estão sentados num canto;
 - (V) De fato, o conhecimento dos traços semânticos dos substantivos “desocupados” (ser animado) e “jornais” (ser inanimado) já são suficientes para esclarecer o sentido do enunciado;
 - (V) Uma reestruturação adequada para o enunciado, de fato, seria esta: “Sentados nos degraus do escadote com que mamãe alcança as prateleiras altas, esses desocupados matam o tempo jogando porrinha, ou lendo os jornais velhos que ela amontoa num canto.”.

Acerta, então, quem marca a alternativa A.

Resposta: A

09. Para a passagem “Já quando fazem o obséquio de me liberar o espaço, de tempos em tempos entro para olhar as estantes onde há de tudo um pouco”, são apresentadas três proposições, que podem ser assim entendidas:
- I. Correta – De fato, a expressão “já quando” denota “tempo”;
 - II. Correta – Com a expressão “já quando”, nota-se uma comparação entre dois momentos (ou situações): o que acontece quando os desocupados não dão o espaço para o enunciador passar e o que acontece quando dão esse espaço;
 - III. Incorreta – A omissão da palavra “já” mudaria o sentido do texto e interferiria no plano estilístico-expressivo.
- Portanto, acerta a questão quem marca a alternativa B.

Resposta: B

10. Dentre as opções, a única que contém obra que não pertence a Chico Buarque de Holanda é a D, pois a obra *Sagarana* foi escrita por Guimarães Rosa.

Resposta: D